

CAPITAL POLÍTICO E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: O Caso Pablo Iglesias do 'Podemos' da Espanha¹

POLITICAL CAPITAL AND MEDIA: The Case of Pablo Iglesias from 'Podemos', Spain

Paulo Roberto Elias de Souza²
Claudio Luis de Camargo Penteado

Resumo: O objetivo deste artigo é debater a importância da comunicação na acumulação do capital político de Pablo Iglesias Turrión, líder do partido 'Podemos', oriundo dos movimentos do Indignados de 2011, que ocuparam as praças das principais cidades espanholas, através da convocação e organização via internet. A partir da formalização do Partido, tornou-se necessário estruturar o 'Podemos' nos moldes exigidos pelo sistema espanhol. Emergiram algumas lideranças, sendo Iglesias o principal. Mas a emergência da figura de Iglesias parece ser consequência de um processo mais longo e complexo do que a organização em rede, com um acúmulo de capital político através do histórico militante em organizações de esquerda, mas também com um reconhecimento através da mídia tradicional e atuação no campo acadêmico, como professor e pesquisador especialista em movimentos com características similares aos Indignados espanhóis.

Palavras-Chave: Comunicação. Espanha. Internet e Política. Novas Lideranças Políticas. Podemos.

Abstract: This article aims to discuss the importance of communication on political capital accumulation of Pablo Iglesias Turrión, Podemos party leader, originated from the Indignados movement of 2011, which occupied the main plazas of Spanish cities through convocation and organization using the internet. Since the party's formalization it was necessary to structure "Podemos" to attend the requirements of the Spanish system. Some leadership has emerged, Iglesias being the primary leader. However, the rise of Iglesias seems to be a consequence of a more complex and longer process than of network organization, with accumulation of political capital through his militant background in left organizations, and also through the recognition in the traditional media and in the academic field acting as professor and researcher specialized in movements which have similar characteristics to Spanish Indignados.

Keywords: Communication. Spain. Internet and Politics. New Political Leaderships, Podemos.

1 Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho "Comunicação e Democracia do" VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VI COMPOLÍTICA), na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), de 22 a 24 de abril de 2015.

2 Doutorando em Ciências Humanas e Sociais na UFABC, e-mail: paulorobertosouza@gmail.com; bolsista Capes. Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela PUC-SP, docente da UFABC, e-mail: claudiocpenteado@ufabc.edu.br.

1. Introdução

Como orientar multidões ou tentar incluir as principais demandas destas em uma sociedade liberal democrática contemporânea? Quem pode representar os Indignados que gritavam que as lideranças políticas no poder não os representavam? Como fazer a transição das praças e ruas para o campo político e realizar as disputas políticas contemporâneas na Espanha? Quem pode falar pelos grupos das redes, pelos jovens, pelos desempregados, pelos precarizados que negam o PPSOE (termo pejorativo para o bipartidarismo espanhol entre PP e PSOE)?

Sonhar perigosamente (Zizek, 2014) e manifestar esse sonhos na ocupação de praças e ruas exigindo mudanças, em grande parte se comunicando com desconhecidos pela internet terá como consequência uma mudança de paradigma no campo político?

Até o momento, o que podemos notar é que nas sociedades liberais democráticas, participar do campo político e transformar a realidade social exige mais do que sonhar perigosamente, se manifestar e ocupar praças. O campo político exige participação e organização hierarquizada a fim de debater a agenda, seja ela de classes sociais, grupos de interesses ou agentes que exigem maior poder nas decisões políticas.

Entendendo os meios de comunicação como “palco e objeto privilegiado das disputas pelo poder político na contemporaneidade” (Lima, 2001, p. 176) e acrescentando a estes a internet e sua característica interativa e formação de redes distribuídas, podemos notar as diversas modificações causadas pela rede na sociedade contemporânea, mas não necessariamente mudanças substanciais.

No campo político, partidos, grupos e atores políticos começam a se adaptar ao novo meio a fim de aproveitar da melhor maneira possível o recurso interativo. Historicamente esse processo também ocorreu, na medida em que um novo meio de comunicação era disseminado na sociedade. Existem alguns casos reconhecidos: o surgimento do *rádio* beneficiou líderes de grandes oratórias, populistas e até nazifascistas, de Hitler a Vargas, este último, pioneiro no uso político do rádio no Brasil, com suas famosas conversas ao “pé do ouvido”. (Silva; Rodrigues; Farias, 2012).

O *cinema* tornou-se um importante meio de propaganda no século XX. Os bolcheviques utilizaram o poder da imagem para conseguir apoio ao seu projeto revolucionário, tendo o cinema como importante difusor da ideia de “novo homem soviético” e, depois, no culto ao líder Stálin (Carvalho, 2011; Aguiar, 2012; Silva e Câmara, 2009). Na Alemanha, Hitler também utilizou o cinema, para fazer apologia ao Terceiro Reich (Pereira, 2005). Mussolini, por sua vez, utilizou o cinema para propaganda da ideologia fascista na Itália (Rosa, 2009). Durante o período de Roosevelt, Hollywood produziu filmes que alertavam acerca da ameaça totalitária. Em comum, a ideia do “novo homem”, o líder do futuro capaz de conduzir a nação ao paraíso e defendê-la dos inimigos (Pereira, 2005).

Com a disseminação da *televisão* desenvolveu-se um tipo de política focada na personalidade em que a imagem das lideranças políticas passou a ser extremamente importante (Miguel, 2002). O caso mais emblemático no Brasil ocorreu nas primeiras eleições democráticas pós-ditadura, em 1989, quando Fernando Collor de Melo, candidato de um pequeno Estado e de um partido pequeno foi eleito, graças em boa parte à evidência midiática nos seus próprios meios de comunicação regionais e através de outros de aliados nacionalmente (Silva, 2012).

Apesar dos meios de comunicação também gerarem maior vulnerabilidade aos políticos que passaram a sofrer as consequências negativas com a divulgação de situações culturalmente reprováveis, os atores que conseguiam acesso à mídia tinham enorme vantagem, pois até a televisão a principal forma de comunicação política era quase-mediada em que poucos apareciam para muitos, mas sem possibilidade de interatividade direta (Thompson, 2010).

Desse modo, quem quisesse participar e/ou influenciar politicamente precisava conseguir acesso à mídia. Partidos, sindicatos e movimentos sociais eram as principais vias de acesso. No entanto, para ser realmente a figura visível, qualquer agente precisaria ganhar destaque interno para depois tornar-se uma figura pública, além de ter mais ou menos acesso, se suas posições políticas, seus interesses e negociações com os donos de comunicação convergissem.

O surgimento e a disseminação da *internet* em escala global deu origem a uma *nova visibilidade*, de mais autopromoção e de mais riscos, na qual o controle da informação está cada vez mais difícil (Thompson, 2011).

A nova visibilidade também pode ser utilizada por agentes *outsiders* para fazer visíveis informações com narrativas diversas e até antecipadas à daquela produzida por um formato tradicional. Com baixo custo e amplo espaço de alcance, a internet possibilitou que diversos agentes de fora do campo político reagissem de várias maneiras, em diferentes configurações, desde ditaduras até democracias liberais.

Eclodem em diversas partes do globo uma série de manifestações que se organizam pelos dispositivos comunicacionais da internet para expressar sua indignação (Castells, 2013). No Chile, estudantes protestaram contra a política de educação liberal do governo (Toledo 2012). Nos EUA, o movimento Occupy Wall Street crítica a concentração de riqueza nas mãos de 1% da população mundial (Harvey et al, 2012). No Brasil, em junho de 2013, a partir da luta contra o aumento de tarifa na cidade de São Paulo, milhões de brasileiros ocupam as ruas para expressar suas demandas (Ortellado, 2013). Enquanto que na Espanha, milhões de jovens ocupam praças e ruas para protestar contra os partidos políticos, o desemprego e propor uma nova configuração de política, “Democracia real Ya” (Castells, 2012; Sampedro e Duarte, 2011).

Estes movimentos contaram com uma emergente forma de interação em nível global, categorizada por Castells (2009) como autocomunicação de massas (*mass-self communication*), em que muitos podem enviar mensagens para muitos, em tempo real e com a possibilidade utilizar a comunicação ponto-a-ponto (P2P). Segundo o autor, este tipo de comunicação é de massas porque com os recursos hipertextuais disponíveis na internet, é possível produzir, recuperar, e disponibilizar conteúdo e mensagens de alcance global e sem definição de receptores. Assim, emissores e receptores são sujeitos da comunicação na emissão, mas também na recepção do conteúdo.

É importante ressaltar que as três formas de comunicação – interpessoal, comunicação de massas e autocomunicação de massas – coexistem e se complementam. A novidade é a articulação de todas as formas em um hipertexto

digital, interativo e complexo de integração das mais diversas formas de manifestações simbólicas. Trata-se da possibilidade de emitir e receber no “aqui e agora” qualquer conteúdo que possa ser digitalizado e enviado via internet (Castells, 2009).

As manifestações, organizadas por meios de comunicação digital, distribuída, permite explicita a lacuna entre a política tradicional e a sociedade, que se mostra cada vez mais insatisfeita com o modelo de democracia representativa liberal. Por outro lado, demonstra, também, a necessidade de novos atores e agentes políticos que dominem a nova linguagem ao mesmo tempo em que se tornem sujeitos históricos do seu tempo.

Nota-se que a interdependência que legitimava os poderes instituídos sofreu abalos. Se os partidos políticos tradicionais perderam credibilidade, novos agentes emergiram utilizando blogs e redes sociais, divulgando e acompanhando manifestações em escala global, sem intermediários.

Mas as vidas dos indignados voltaram ao ritmo normal alguns agentes transformam-se em atores políticos capazes de transformar os anseios da Multidão (cf. HARDT & NEGRI, 2005) em ações políticas. Pra onde foram?

Desde então, houve movimentos progressistas e conservadores, alguns nos quais os agentes coordenaram alguns processos, como no caso da pequena Islândia, o primeiro caso a completar um ciclo deste tipo de movimento que saíram das redes para as ruas e das ruas pra algo novo na política, quando a população utilizou o sistema de *crowdsourcing* via internet para a organização de um grupo responsável pela redação da nova Constituição, baseada em pontos discutidos com a população interessada em opinar e contribuir na redação através de canais disponíveis na internet. Assim, de forma mais ou menos horizontal decidiram que os culpados pela *débâcle* econômica, os bancos, ficariam com o prejuízo; reorganizaram o sistema político; reiteraram as liberdades (Castells, 2013). Ademais, o partido que mais cresce na preferência dos islandeses atualmente é o Partido Pirata, partido novo também consequência das mobilizações³

Por outro lado, em outros lugares, esses agentes foram excluídos, como no Egito no qual o primeiro governo eleito por voto direto sofreu um golpe militar após

³Disponível em <<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/rapido-crescimento-do-partido-pirata-na-islandia-pode-resultar-em-cidadania-para-edward-snowden-15649540>>. Acesso em 20/03/2015.

novas manifestações, gerando perseguições aos partidários do presidente deposto, seguido da instauração de outra ditadura. Na Líbia, a população enfrenta uma guerra civil local. Na Síria, houve a manutenção de Bashar Al Assad no poder, após negociar a destruição de seu arsenal químico⁴ enquanto emerge o violento ISIS. Portugal parece longe de superar a crise.

Na Grécia, a eleição de Alexey Tsipras, do Partido Syriza (abreviatura de Aliança de Esquerda Radical – Synaspismós Rizospastikés Aristerás), apesar de romper a polarização Pasok (socialdemocrata)/Nova Democracia (conservador) que se revezaram, por vezes em coalizão na gestão do Estado grego, conduziu uma jovem liderança política ao posto de Primeiro Ministro. No entanto, a estrutura e forma de ação do partido de Tsipras ainda obedecem a modelos mais tradicionais liberais democráticos – criado por uma ala dissidente do Partido Comunista local com outros partidos de esquerda –, além de utilizar a internet para informação política⁵.

Apesar do apelo dos Indignados à baixa participação nas eleições da Espanha em 2011, que reconduziu o partido conservador (PP) ao poder, os Indignados e outros grupos independentes iniciaram a construção de novos projetos políticos. Desde o início de 2014 um novo partido político espanhol emergido desses movimentos passou a chamar atenção não somente na Espanha, mas também na Europa, após conquistar, após quatro meses de fundação 5 das 54 cadeiras da Espanha do Parlamento Europeu, poucos meses após o surgimento do partido na cena política espanhola⁶. Este partido é o *Podemos – Asamblea Ciudadana*⁷, que transformou um professor universitário em seu principal porta-voz e secretário geral do partido com mais de 88% dos 107 mil votos de agentes participantes do processo democrático do partido⁸.

4Disponível em

<<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/31173/siria+aceita+colocar+armas+quimicas+sob+control+internacional+diz+assad.shtml>>. Acesso em 13/03/2015.

5 Disponível em <http://www.syriza.gr/page/international.html#.VQM2no54rAM>>. Acesso em 13/03/2015.

6 Resultado final disponível em <<http://www.europarl.europa.eu/elections2014-results/es/country-results-es-2014.html#table02>>. Acesso em 12/03/2015.

7 Disponível em <http://podemos.info/>. Acesso em 13/03/2015.

8 Disponível em < http://politica.elpais.com/politica/2014/11/15/actualidad/1416044494_928494.html>. Acesso em 13/03/2015.

Mas como um agente transforma-se em um ator político de tamanha importância em tão pouco tempo? A internet seria suficiente para explicar o sucesso de Pablo Iglesias? Este é o principal objetivo desse trabalho, a partir de uma análise exploratória, com apontamentos para uma compreensão do fenômeno *Pablo Iglesias* no *Podemos* e na política espanhola contemporânea.

Não se trata de excluir a importância das categorias webberianas de lideranças políticas, mas propor outros caminhos para compreensão – se podem se complementar ou não – da emergência de Iglesias como um líder contemporâneo, a partir de suas ações, relações sociais e políticas.

Para tanto, o artigo está dividido em mais três partes além dessa introdução. Na parte seguinte, debateremos brevemente acerca do conceito de campos sociais bourdiano, juntamente com a compreensão da dinâmica dos principais campos nos quais Iglesias acumula seu capital social, especialmente no campo político. Em seguida, na terceira parte, analisaremos o histórico político, social e profissional de Iglesias com o objetivo de compreender o caminho de acumulação de capital social que possibilitou ao cientista político se tornar uma liderança política praticamente incontestável do *Podemos*, vencendo as eleições para a Secretaria Geral do partido com 88% dos votos válidos. Por último, nas considerações finais expomos algumas reflexões acerca da pesquisa em geral e apontamentos para a compreensão das características das lideranças políticas contemporâneas a partir de Iglesias.

2. Comunicação e capital político na política contemporânea

A perspectiva teórica proposta nesse trabalho para compreender o fenômeno Pablo Iglesias é de matriz bourdiana de campos sociais. A partir da análise da trajetória do líder do *Podemos* e a atuação deste nos campos acadêmico e jornalístico, parece ser um bom caminho pra compreender a posição privilegiada dele na atual conjuntura do campo político espanhol e, especialmente, no partido em que está à frente. Mas dentro dessa perspectiva, o que seria um campo social?

[um campo social é] um espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição atual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas cujos valores correspondem aos valores das diferentes variáveis pertinentes: os agentes distribuem-se assim nele,

na primeira dimensão, segundo o volume global do capital que possuem e, na segunda dimensão, segundo a composição do seu capital – quer dizer, segundo o peso relativo das diferentes espécies no conjunto das suas posses. (BOURDIEU, 2011, p. 135).

Tamanha a quantidade e variedade de campos sociais distribuídos na sociedade, obviamente que os agentes se relacionam socialmente em diversos campos ao longo de suas vidas, em alguns com mais intensidade do que outros, de acordo com o que sua trajetória demanda. Nesse sentido, cabe nos focarmos naquele que atualmente é o campo de maior importância para esse trabalho, o campo que político, que pode ser

Entendido ao mesmo tempo como campo de forças e como campo das lutas que têm em vista transformar a relação de forças que confere a este campo a sua estrutura (...) [o campo político é] o lugar em que se geram, na concorrência entre os agentes que nele se acham envolvidos, produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos, acontecimentos, entre os quais os cidadãos comuns, reduzidos ao estatuto de “consumidores”, devem escolher, com possibilidades de mal-entendidos tanto maiores quanto mais afastados estão do lugar de produção. (BOURDIEU, 1996, p. 163-164).

Na concepção bourdiana, o campo de atuação dos agentes do campo político são as instituições do Estado vigente, mais especificamente, os poderes legislativo e executivo. Os detentores do monopólio, os políticos, são alçados à posição de *representantes* pelos grupos de interesses, a partir do *reconhecimento* (reputação e qualidades específicas tácitas) e podem ter origens variadas: representantes de classes, sindicalistas, empresários, profissionais liberais, líderes religiosos etc.; inclusive representantes oriundos do campo acadêmico ou do campo jornalístico e/ou da comunicação em geral. Segundo Bourdieu, o representante é:

o porta-voz dotado do pleno poder de falar e de agir em nome do grupo e, em primeiro lugar, sobre o grupo pela magia da palavra de ordem, é o substituto do grupo que somente por esta procuração existe; personificação de uma pessoa fictícia, de uma ficção social, ele faz sair do estado de indivíduos separados os que ele pretende representar, permitindo-lhes agir e falar, através dele, como um só homem. Em contrapartida, ele recebe o direito de se assumir pelo grupo, de falar e de agir como fosse o grupo feito homem. (BOURDIEU, 2011, p. 158).

São os representantes os “lutadores simbólicos”, os “agentes politicamente ativos” que competem entre si para vender a melhor “visão de mundo” para o todo

da sociedade, composta pelos “agentes politicamente passivos”, a partir da concessão da representação para os representantes, consentida como legítima. Bourdieu ainda acrescenta:

O capital político é uma forma de capital simbólico, crédito firmado na crença e no reconhecimento ou, mais precisamente, nas inúmeras operações de créditos pelas quais os agentes conferem a uma pessoa (...). O poder simbólico é um poder que aquele que lhe está sujeito dá àquele que o exerce, um crédito com que ele o credita, uma fides, uma auctoritas, que lhe confia pondo nele a sua confiança. (BOURDIEU, 2011, p. 188).

A partir dessa leitura, é possível notar que os movimentos de protestos das democracias liberais, sejam eles os Indignados da Espanha, o *Occupys* estadunidenses ou os entusiastas do MPL nas cidades brasileiras estão fora do campo político como agentes com poder de decisão em demandas competentes aos profissionais do campo, pois essencialmente não conferiram esta capacidade a algum (uns) ator político capaz de reproduzir e lutar por suas demandas no plano institucional, a não ser através da pressão em massa. Não se exclui o fato de que os protestos e *performances* políticas desses grupos tenham influenciado nos processos eleitorais subsequentes, como a vitória do PP nas eleições de 2011 na Espanha, no caso do Indignados⁹, ou o desempenho da presidenta Dilma Rousseff do PT nas eleições do Brasil de 2014, que ganhou a eleição com uma margem pequena em relação ao candidato conservador Aécio Neves do PSDB¹⁰. Apesar das

⁹ Entre as eleições de 2008 e 2011, o PSOE perdeu 4.315.455 (de 43,87% para 28,73% dos votos válidos), enquanto que o PP teve apenas 552.683 a mais (39,94% para 44,62% dos votos válidos) que no pleito anterior. A abstenção, comumente atrelada à derrota do PSOE aumentou de 26,15% para 28,31%, pouco mais de 538 mil que se abstiveram a mais do que em 2008. Portanto, baseado nos resultados, não é possível afirmar que a chamada à abstenção dos Indignados foi efetiva para a derrota do PSOE, mas sim para a perda de votos por parte do PSOE que perdeu votos tanto para o PP, mas especialmente para a esquerda, para a coligação *IU – Izquierda Unida*, que saltou de 969.946 para 1.680.810 (de 3,77% para 6,92%), pulando de duas para onze cadeiras no parlamento. Resultados de 2008 disponível em <<http://resultados.elpais.com/elecciones/2008/generales/congreso/index.html>>. Acesso em 18/03/15; 2011 disponível em <<http://resultados.elpais.com/elecciones/2011/generales/congreso/>>. Acesso em 18/03/15.

¹⁰ A avaliação da presidenta Rousseff tinha uma nota boa, estabilizada em torno de 7% antes dos protestos, com 57% de bom/ótimo dias antes do início das manifestações, caindo para 30% após o final, segundo o Datafolha (disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/06/1303541-popularidade-de-dilma-cai-27-pontos-apos-protestos.shtml>>. Acesso em 18/03/2015) e cuja nota caiu pra 5,8%. É difícil afirmar o quanto isso se refletiu nos votos recebidos quase um ano e meio depois. Mas é fato que, apesar de se recuperar, a avaliação do governo nunca ultrapassou a marca de 6,3%, a melhor nota de avaliação após este período (disponível em <<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2015/02/09/arquivo-brasil.pdf>>. Acesso em 18/03/15).

pressões das ruas, a classe política dominante pouco atendeu às demandas em geral e, no caso da Espanha, o presidente Mariano Rajoy conseguiu aprovar uma lei restringe manifestações públicas da população, pela força ou pelo bolso, popularmente chamada de “*Ley Mordaza*”¹¹.

Portanto, ao fim e ao cabo, dentro das possibilidades e dos limites da democracia liberal contemporânea, para ter algum poder de influenciar mais substantivamente no jogo político liberal democrático

os agentes que dele [do campo político] participam [ou queiram participar] precisam se adequar a formas de comportamento e de expressão sob pena de serem segregados pelos outros integrantes do campo e terem reduzida ou mesmo anulada sua capacidade de intervenção efetiva. (MIGUEL, 2014, p. 152).

Segundo Miguel (2014), outros três aspectos da democracia liberal podem ser ressaltados e colaboram para a compreensão dessa necessidade, mesmo que limitada, para participação efetiva no campo político: não necessários (i) agentes com disponibilidade de tempo; (ii) se adequar ao padrão discursivo dominante; e, (iii) adequação a posições menos radicais:

Assim, as exclusões não são desvios ou imperfeições do campo político: *são efeitos necessários da própria estrutura*, funcionais para a sua reprodução de definidores dos sentidos socialmente dominantes da política e da ação política. (MIGUEL, 2014, p. 153).

Em poucas palavras, para tentar – e quem sabe conseguir – levar adiante as demandas das ruas ou das redes é necessário adentrar ao campo político; para adentrar ao campo é necessário se profissionalizar e se adequar às regras; e, a partir daí, realizar lutas, simbólicas e políticas para viabilizar suas e demandas e/ou transformar o campo para tal. Em suma, é necessário tornar-se um ator político institucional capaz de atuar dentro das regras pré-estabelecida, incorporá-las (*habitus*) e, travar as batalhas internas para tentar transformar o campo.

As estratégias de cada grupo evidentemente são variadas e, especialmente na esquerda tradicional, muitos agentes optam por realizar o embate fora do campo

¹¹ Disponível em
<http://politica.elpais.com/politica/2015/03/25/actualidad/1427302429_585416.html>. Acesso em 18Q03/15.

político-institucional, seja através de movimentos sociais, seja através de partidos cujo objetivo são processos revolucionários ou simplesmente por meio de pressão sobre as instituições políticas. No caso de alguns agentes Indignados, a estratégia foi a via institucional, adentrar ao campo a partir das regras estabelecidas, entendendo que é “um espaço a ser disputado, sem que se negue seu caráter de peça-chave na manutenção das relações de dominação” (Miguel, 2014, p. 157).

Nesse sentido, compreendemos que Iglesias é esse representante eleito por um grupo de interesse composto por agentes dos mais variados campos e que, de certa maneira, correspondem àquilo que Bourdieu denominou de *heterodoxia*, a ação de determinados agentes, geralmente novos – e jovens – no campo, que desafiam a *ortodoxia* e tentam alterar a *doxa* naturalizada e mantida pelo grupo dominante do campo (Bourdieu, 2011).

Mas onde entra Iglesias como a principal liderança política de representação do *Podemos* no campo político espanhol e europeu? A compreensão do fenômeno *Podemos* e, conseqüentemente, do fenômeno *Pablo Iglesias*, passa pela compreensão da capacidade de articulação de rede do segundo em benefício do primeiro. E um caminho possível para essa compreensão, é analisar a trajetória de vida de Iglesias e a acumulação de capital social em vários campos sociais que relacionados, talvez tenham garantido essa posição privilegiada de liderança política do *Podemos*, mesmo que com características diferentes. Uma acumulação de capital social ocorrida essencialmente em três campos sociais em relação constante da vida de Iglesias, o político, o acadêmico e o jornalístico, sendo este último a chave para a consolidação do politólogo como uma liderança política, principalmente pela conciliação do uso eficiente da mídia tradicional (TV) e da internet. Exploraremos algumas dessas interligações a partir da seção a seguir, cujo principal foco é Iglesias¹².

12 Reconhecemos que Iglesias não é efetivamente o único líder do *Podemos*, como nos partidos políticos tradicionais, tendo em vista que trata-se de uma experiência emergente autodenominada partido-movimento, cujo principal elemento é a participação aberta a qualquer cidadão através dos “círculos”, onde as matrizes ideológicas, apesar de mais alinhadas às demandas históricas de esquerda, não são engessadas, mas antes de tudo, debatidas. No entanto, interessa-nos mais neste trabalho compreender mais o líder estruturado, condicionado ao sistema político partidário com chances reais de ocupar o posto de Presidente Executivo da Espanha e não o estruturante, que contribui para a organização e manutenção de um partido mais horizontalizado e distribuído. O *El País* classificou *Los Cinco de Podemos* como os principais líderes, contando com Iglesias: disponível em <http://politica.elpais.com/politica/2014/11/07/actualidad/1415344779_200609.html>. Acesso em 18/03/2015. Informações acerca do que são os “círculos” estão disponíveis em

3. Pablo Iglesias Turrión: trajetória e capital social acumulado

Um jovem cabeludo, com brincos na orelha, pulseiras *hippies* nos braços, camisas modernas e gravata frouxa, dizendo que não havia nada para comemorar, pois ainda não conseguiram superar o bipartidarismo “PPSOE”¹³. Esta é a imagem que as pessoas de fora da Espanha viram ao final das eleições para o parlamento Europeu de 2014.

À primeira vista, a figura política de Pablo Iglesias é relacionada a um fenômeno político muito recente, através da emergência e do relativo sucesso de seu partido político nas eleições para o parlamento europeu. No entanto, ao analisarmos de forma complementar os campos de atuação de Iglesias além do político, o acadêmico e o jornalístico, notamos que há um acúmulo de capital que pode ser uma chave para compreender o lugar de protagonista dele no *Podemos*.

Para identificar a construção da liderança política de Iglesias, que lhe garantiu uma boa posição tanto no *Podemos* como no campo político espanhol atual, foram analisadas reportagens nos sítios de meios de comunicação tradicional e jornalismo da Espanha, especialmente o jornal *El País* (versões espanhola e brasileira), o jornal de nível nacional que acompanha com maior atenção o partido e historicamente ligado ao PSOE; o *El Mundo*, historicamente mais alinhado ao PP; e, o *Publico*, identificado com setores da esquerda.

O período de análise na mídia tradicional espanhola vai de janeiro de 2014 até o final de fevereiro de 2015, quando a entrevista de Pablo Iglesias no canal *Telecinco* foi visto por mais de quatro milhões de espanhóis¹⁴ (22,2% da audiência das TVs no período), maior audiência de uma entrevista de um político espanhol desde a entrevista do ex-premiê José María Aznar, após o atentado no metrô de Madri em 2004. Além dos periódicos, foi analisado o conteúdo digital acessível nos

<<http://podemos.info/circulos/>>. Acesso em 18/03/2015.

13 Disponível em

<http://politica.elpais.com/politica/2014/05/25/actualidad/1401009854_060215.html>. Acesso em 20/03/15.

14 Disponível em < http://cultura.elpais.com/cultura/2015/02/24/television/1424772674_301183.html>.

Acesso em 15/03/2015. Entrevista completa disponível em <

http://www.telecinco.es/informativos/nacional/Pablo_Iglesias-Informativos_Telecinco-entrevista-Pedro_Piqueras_2_1945155182.html>. Acesso em 15/03/2015.

canais da internet dos programas que Pablo Iglesias trabalhou e artigos em periódicos em que escreveu.

FIGURA 1: O líder do 'Podemos', Pablo Iglesias Turrión



FONTE: Jornal *El País, Espanha.* Disponível em http://politica.elpais.com/politica/2014/05/23/actualidad/1400863156_284091.html. Acesso em 19/03/15.

Até meados de 2013, Pablo Iglesias era conhecido apenas em alguns grupos acadêmicos especializados em pesquisas de Comunicação Política na Universidade Complutense de Madri e um completo desconhecido para o público espanhol no âmbito geral e mais ainda para o público estrangeiro. Mas podemos notar pela trajetória de Iglesias que o protagonismo à frente do '*Podemos*' não é um acaso. Os perfis de Pablo Iglesias nos principais periódicos espanhóis apresentam alguns pontos em comum que orientam para a compreensão de este pesquisador e professor universitário com apenas 36 anos atualmente ser legitimado como o principal líder do 'Podemos', oriundo de organizações horizontais, com negação formal de lideranças, com substantiva votação.

Nascido no bairro operário de Vallecas, na capital Madri, é filho de um professor de história e de uma advogada sindicalista, ambos com famílias ligadas historicamente à esquerda espanhola, com envolvimento desde sindicatos, passando por movimentos anti-fascistas e até no *Partido Socialista Obrero Español*. O nome Pablo Iglesias, não é por acaso, trata-se de uma homenagem ao co-

fundador do PSOE e fundador da *UGT – Unión General de Trabajadores*, Pablo Iglesias Possé¹⁵.

Aos 14 anos, o estudante secundarista teve seu primeiro contato efetivo com a militância política nas *Juventudes Comunistas* espanholas, que o direcionou para o campo acadêmico. Apesar de advogado de formação, Iglesias migrou para a área da Ciência Política no mestrado e, em seguida realizar o doutorado, cuja tese recebeu o título de “Multidão e Ação Política Pós-Nacional: um estudo comparado dos desobedientes: da Itália a Madri (2000-2005)”¹⁶.

No campo acadêmico é possível perceber um importante elemento no acúmulo de capital social variado do cientista político: a especialização em novíssimos movimentos sociais, acompanhando movimentos anti-globalização e anti-capitalistas na Europa e na América do Norte.

As principais referências teóricas também indicam a formação de um agente capaz de dialogar com grupos maiores e heterogêneos, como os Indignados e seus simpatizantes: em geral, autores e pesquisadores classificados como marxistas heterogêneos ou pós-marxistas, como o filósofo argentino Ernesto Laclau (falecido em abril de 2014) e sua companheira Chantal Mouffe, ambos de concepções gramscianas heterodoxas e, especialmente o primeiro com um importante trabalho teórico acerca da importância e características de determinado tipo de populismo capaz de concentrar uma multidão heterogênea contra uma determinada hegemonia (Laclau, 2013); o filósofo esloveno Slavoj Žižek; o geógrafo inglês David Harvey; como Hardt e Negri (2005) que propõem um novo sujeito histórico da mudança como uma *Multidão*, conceito com o qual Laclau dialoga em *A Razão Populista*, presente em quase todos esses autores, apesar de que com concepções variadas e cuja tese de doutorado de Iglesias tem título homônimo.

Em geral, esse “marxismo heterodoxo” partem da ideia de que com a superação das experiências do chamado “socialismo real” ou “socialismo realmente

15 Segundo a história na página do PSOE, “El partido Socialista se fundó clandestinamente en Madri, el 2 de mayo de 1879, en torno a um núcleo de intelectuales y obreros, fundamentalmente tipógrafos, encabezados por Pablo Iglesias”. Disponível em <<http://www.psoe.es/ambito/historiapsoe/docs/index.do?action=View&id=679527>>. Acesso em 18/03/2015. A história acerca da homenagem ao líder do PSOE está disponível em <http://politica.elpais.com/politica/2014/05/26/actualidad/1401137414_307494.html>. Acesso em 18/03/15.

16 Tese completa disponível em <<http://eprints.ucm.es/8458/1/T30518.pdf>>. Acesso em 18/03/2015.

existente”, especialmente do Leste Europeu, cujo principal sujeito histórico dessa tentativa de mudança, o proletariado da teoria marxista tradicional, também foi superado. Assim, esses autores propõem novos conceitos de sujeito histórico condutor da superação¹⁷ e novas estratégias de ação política, em geral, por meio institucional, mudando as estruturas internamente, em uma concepção muito próxima à de revolução passiva do filósofo e político comunista italiano Antônio Gramsci (Alves, 2010).

Os trabalhos apresentados e publicados por Iglesias, em geral, acompanham movimentos sociais e manifestações políticas da virada do milênio, pós-socialismo real, coincidindo com o ponto de partida da maioria das obras contemporâneas de suas principais referências. No total, contando tese de doutorado, artigos acadêmicos e trabalhos apresentados em congressos, são 38 trabalhos (uma tese de doutorado, 19 artigos, 15 trabalhos apresentados em Congressos e 3 capítulos de livros):

TABELA 1: Produção Bibliográfica de Pablo Iglesias Turrión

Áreas de Interesse	Tese de Doutorado	Artigo	Trabalho apresentado em Congresso	Capítulo de Livro	Total de abordagens do tema
Movimentos Sociais Globais	1	12	7	2	22
Cinema e Política	0	2	0	0	2
Comunicação e Política	1	0	3	0	4
Análise de conjuntura política	1	1	2	1	6
Outros	1	4	0	1	6

A soma total dos itens ultrapassa os 100%, pois em alguns trabalhos existem mais de uma área de interesse.

FONTE: Elaboração dos autores com informações extraídas do sítio pessoal de Iglesias (disponível em <<http://pabloiglesias.org/articulos-y-publicaciones-academicas/>>. Acesso em 20/03/15).

A produção bibliográfica de Iglesias indica que o principal tema do autor são essencialmente os movimentos sociais globais, em especial os anticapitalistas, antiglobalização e de ação direta, com tipos de organização e comunicação muito semelhante – gradadas as devidas possibilidades de comunicação espaço-

17 O debate entre esses autores é muito mais complexo e há divergências entre eles tanto conceitualmente quanto politicamente. Buscamos aqui apenas ilustrar possíveis pontos em comum a partir da comparação de alguns dos principais conceitos desses autores com os trabalhos acadêmicos e referências bibliográficas de Iglesias.

temporais – aos *Indignados* espanhóis. Em vários trabalhos, Iglesias estuda o papel da internet e das TICs na organização e convocação desses atos, demonstrando seu interesse em compreender a dinâmica e os interesses desses novos movimentos, e a importância das emergentes TICs na organização desses processos. Ademais, existem alguns trabalhos em que debate a relação entre cinema e política e outros variados, de entrevistas com intelectuais, revisão conceitual e resenhas.

À exceção da tese de doutorado, os trabalhos de análise de conjuntura política de Iglesias se concentram na América Latina e, mais especificamente, na Bolívia, em parceria com Iñigo Errejón, companheiro de doutorado e, em seguida de trabalho, como professor na Complutense de Madri. Neste ponto, é possível identificar outros futuros líderes do *Podemos*, como também Juan Carlos Monedero, que trabalhou na comunicação do governo de Hugo Chávez na Venezuela e prestou consultoria política para governos de outros países alinhados politicamente na América Latina com o objetivo de analisar a possibilidade uma moeda única na região¹⁸. Mais do que compreender cientificamente, Iglesias passou a acompanhar de perto as experiências contra-hegemônicas da América Latina da virada do milênio que, certamente, tornou-se inspiração para futuras propostas políticas do *Podemos*.

Se Iglesias tornou-se um *expert* em movimentos sociais globais (ou pós-nacionais, como ele prefere) e, esses trabalhos contribuíram para orientar sua ação política, o necessário a partir de então era realizar o processo de produção da crença em sua figura e em suas ideias. Para além dos megafones e caixotes das praças

Paralelamente à vida acadêmica, Pablo Iglesias construiu uma imagem nos meios de comunicação tradicionais, mas também na internet, e aqui talvez seja a inserção mais importante para Iglesias. O cientista político iniciou sua inserção no campo jornalístico em 2003, com o programa *LaSexta Noche* da TV *LaSexta*¹⁹, um a rede de TV comunitária do bairro onde nasceu Iglesias. Apresentou a mesa de

18 Os adversários políticos utilizaram o caso para tentar emplacar um escândalo contra a direção do *Podemos* (disponível em http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/20/internacional/1421789190_331983.html). Acesso em 20/03/15), até que Monedero explicou a consultoria publicamente (disponível em <http://www.publico.es/politica/juan-carlos-monedero-no-soportan.html>). Acesso em 20/03/15).

19 Disponível em <http://www.lasexta.com/programas/sexta-noche/>. Acesso em 16/03/2015.

debate *La Tuerka* inicialmente apresentada na TV comunitária de Vallecas (2003) *Tele K*²⁰ e depois na Público TV²¹; o de entrevista *Otra vuelta de Tuerka*²², também *Público TV*, canal de internet do mesmo grupo do periódico. Em 2013 passou a apresentar outra *tertulia*, o *Fort Apache*²³ da *Hispan TV*, canal público iraniano em espanhol. A distribuição em categorias e formas de participações apresenta um panorama mais geral:

TABELA 2: Canais e meios de comunicação de atuação de Pablo Iglesias

Título	Empresa	Sede	Categoria	Meios de difusão	Linha editorial	Função
LaSexta Noche	TeleK	Madri	Mesa de debate	TV	Progressista	Apresentador / Debatedor
La Tuerka	Público	Madri	Mesa de debate	Internet	Progressista	Apresentador / Debatedor
Otra Vuelta de Tuerka	Público	Madri	Entrevista	Internet	Progressista	Entrevistador
El Gato Al Agua	13 TV	Madri	Mesa de debate	TV	Conservadora	Debatedor
Fort Apache	Hispan TV	Madri	Mesa de debate	TV	Progressista*	Apresentador / Debatedor
Diagonal Periódico	Diagonal	Madri	Jornal	Internet	Progressista	Colunista
Kaosenlared	Coletivo homônimo	Catalunha	Jornal	Internet	Progressista	Colunista
Rebelión	Coletivo homônimo	Madri	Jornal	Internet	Progressista	Colunista

FONTE: Elaboração dos autores.

Iglesias conseguiu maior visibilidade na mídia, inclusive em canais da mídia tradicional espanhola a partir de 2013, quando era possível encontra o líder do *Podemos* em três programas com participação, além de participações esporádicas em outros programas. Na tabela 2 é possível notar que a figura de Iglesias é mais recorrente em veículos ou programas com linha editorial progressista, à exceção da

20 Disponível em <<http://www.lasexta.com/programas/sexta-noche/>>. Acesso em 16/03/2015.

21 Disponível em <<http://www.latuerka.net/>>. Acesso em 17/03/2015.

22 Disponível em <<http://especiales.publico.es/publico-tv/la-tuerka/otra-vuelta-de-tuerka>>. Disponível em 17/03/2015.

23 Conteúdo disponível na internet em <<http://www.hispantv.com/showprogram/Fort-Apache/106>>. Acesso em 17/03/2015.

* Consideramos que a TV estatal Iraniana tem uma linha editorial conservadora. No entanto, o programa Fort Apache, tem uma linha progressista, baseado nos temas por ele abordado.

mesa de debate *El Gato Al Agua*²⁴, cuja rede Intereconomía tem uma linha editorial conservadora, cabendo a Iglesias, em geral, cumprir de *token leftist* do programa. De todo modo, a experiência em debates com pares e com outros intelectuais e políticos de posicionamentos antagônicos ao seu, provavelmente contribuiu para uma maior visibilidade da figura e das ideias de Iglesias, além de certamente contribuir para um melhor desempenho gradual em frente às câmaras de TV e para públicos maiores do que os da sala de aula ou das reuniões dos movimentos estudantis da juventude.

Ao fim e ao cabo, o mais importante aqui é notar que, na maioria das mídias, Iglesias conseguiu colocar sua agenda de debate e expor e propagandear boa parte de suas opiniões políticas. No caso do programa de entrevistas *Otra Vuelta de Tuerka*, Iglesias conseguiu trazer para debates referências intelectuais e políticas, com as quais, em geral, Iglesias compartilha muitas posições políticas e que influenciam de algum modo na construção do programa político e da orientação ideológica do *Podemos*. A tabela 3 apresenta todos os entrevistados por Iglesias, com um breve perfil:

TABELA 3: Perfil dos entrevistados por Pablo Iglesias em *Otra Vuelta de Tuerka*

Entrevistado	Histórico
Javier Nart	Advogado e Político espanhol, de orientação política de centro-esquerda
Iñaki Gabilondo	Jornalista e apresentador espanhol, que mantém relações próprias com a cúpula do PP
Juan Fernando López Aguilar	Jurista e político espanhol, filiado ao PSOE
Jean-Luc Mélenchon	Político francês, líder da Frente de Esquerda e quarto nas eleições presidenciais de 2012
Xavier Domènech	Historiador gramsciano catalão, professor da Universidad Autónoma de Barcelona
Javier Couso	Artista e militante galego, eurodeputado pela <i>Izquierda Unida</i>
Fernando Romay	Ex-jogador de basquete; comentarista esportivo
Nega	Cantor e compositor, integrante do grupo de "Rap político" <i>Los Chikos de Maiz</i>
Iñaki Anasagasti	Político espanhol ligado do Partido Nacionalista Basco
Thomas Piketty	Economista francês
Jorge Verstrynge	Cientista político franco-espanhol; professor da Universidad Complutense de Madrid; ligado historicamente a partidos de esquerda e centro-esquerda da Espanha

24 Alguns vídeos do programa estão disponíveis em <<http://www.intereconomia.tv/gato-al-agua/>>. Acesso em 22/03/15.

Javier Krahe	Músico espanhol
Icíar Bolaín	Atriz e diretora de cinema espanhola
Chantal Mouffe	Cientista política pós-marxista e gramsciana belga
Jesús Cintora	Jornalista espanhol
Juan Andrade	Historiador, professor da Universidad de Extremadura
Enric Juliana	Jornalista catalão de posições independentistas para a região autônoma
Cristina Almeida	Política espanhola de esquerda
Jorge Verstrynge	Cientista político, professor da Universidad Complutense de Madri; historicamente ligado a partidos de esquerda, é entusiasta do <i>Podemos</i> e conselheiro político de Iglesias
Terele Pávez	Atriz espanhola
Ismael Serrano	Músico espanhol, com posições políticas progressistas
Boaventura de Sousa Santos	Licenciado em Direito e sociólogo português; professor aposentado da Universidade de Coimbra; entusiasta dos movimentos sociais antiglobalização ou altermundistas
Manuela Carmena	Juiza espanhola; candidata do <i>Podemos</i> à prefeitura de Madri
Ulrike Lunacek	Política feminista austríaca; europedutada; filiada ao partido Alternativa Verde

FONTE: Elaboração dos autores, a partir dos perfis apresentados no programa²⁵.

Dos vinte quatro entrevistados da tabela acima, a maioria tem ou teve algum militância política em determinado momento de sua vida. Os poucos sem ativismo, são essencialmente referências pessoas para Iglesias, no âmbito esportivo ou nas artes.

Pablo Iglesias também utilizou bastante as redes sociais da internet para autocomunicação e organização do *Podemos*. No entanto, na medida em que se consolidou como uma liderança política, os espaços de maior inserção e utilização de Iglesias são os meios de comunicação tradicionais, utilizando seus perfis mais como instrumento de propaganda do que de autocomunicação de massas, realizando diálogos com seus seguidores²⁶. Nesse sentido, a mídia tradicional, ainda munida de considerável capital social parece ser o principal meio de comunicação para as lideranças políticas, mesmo para aquelas reveladas pela internet, como no caso de Pablo Iglesias.

²⁵ Entrevistas disponíveis em <https://www.youtube.com/playlist?list=PL_TQLyNxacHuk-oAMoz6y2CPrtajtPqAX>. Acesso em 21/03/15.

²⁶ Perfil no Twitter disponível em <https://twitter.com/Pablo_Iglesias_>. Acesso em 23/03/15. No Facebook disponível em <<https://es-es.facebook.com/IglesiasTurrionPablo>>. Acesso em 23/03/15.

4. Considerações finais

As informações recolhidas nesse trabalho em diálogo com o caminho teórico adotado indicam que Pablo Iglesias Turrión não tem características de um aventureiro que adentra ao campo político, mas ao contrário, trata-se de um agente profissional com um conhecimento considerável tanto dos campos sociais em que atua, como também do discurso político que adotou à frente do *Podemos*.

É possível identificar essa construção discursiva desde as pesquisas e trabalhos produzidos no campo acadêmico, através da análise das novas formas de manifestações políticas e seus respectivos discursos. Iglesias parece identificar o *Zeitgeist* que orienta essas multidões que não se sentem representadas pelos políticos tradicionais. Ao mesmo tempo, busca novas respostas em teorias contemporâneas, além de conhecer experiências paradigmáticas, como o caso do processo Constituinte da Bolívia, conduzida pelo *Mas – Movimiento al Socialismo* na Bolívia, cuja experiência foi analisada na Tese de Doutorado de outra liderança do *Podemos*, Iñigo Errejón²⁷. Deste modo, Iglesias consegue ocupar espaços importantes dentro dos canais de comunicação para legitimar-se como ator político e ecoar seu discurso político para outros grupos além do já convertidos (cf. Norris,) *ciudadanos* oriundos das manifestações dos Indignados e das redes de participação do *Podemos*.

Para evoluir qualitativamente na análise da liderança política de Pablo Iglesias, parece importante desenvolver outras etapas, especialmente uma análise de discurso do cientista político, especialmente em dois pontos importantes:

- 1) a influência do referencial teórico e político nos discursos de Iglesias, a partir de uma análise dos trabalhos acadêmicos e artigos jornalísticos do autor;
- 2) as possíveis transformações no discurso de Iglesias desde a posição de um debatedor com um posicionamento de esquerda radical até o período mais recente como líder do *Podemos*.

27 Tese intitulada “La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009): un análisis discursivo”. Disponível em <<http://eprints.ucm.es/14574/1/T33089.pdf>>. Acesso em 23/03/15.

3) a vulnerabilidade de Iglesias causada pelo possível excesso de exposição midiática, de formas variadas e, por vezes, com discursos contraditórios;

Concluimos por ora que Pablo Iglesias se consolidou como a principal liderança política do *Podemos* através das diversas manifestações dos agentes interessados no processo político de construção desse partido-movimento, uma vez que (i) Iglesias obteve uma considerável maioria nas eleições para a Secretaria Geral do Partido, (ii) a mídia tradicional espanhola, apesar de reconhecer e indicar as outras lideranças envolvidas no partido, em geral, classifica Iglesias como “o líder” do *Podemos* nas matérias que o envolve e, (iii) as multidões que os escuta, nas praças²⁸ ou em casa, na entrevista para a rede *Telecinco*.

Nota-se também, que o debate em torno da relevância da mídia tradicional em face à expansão da internet precisa ser aprofundado, não somente no sentido dos meios de acesso, mas também no sentido de identificar os atores e agentes que pautam os debates políticos contemporâneos pois, se por um lado, a audiência da mídia tradicional *nos meios de transmissões tradicionais* estão em queda, por outro lado, as versões digitais desses mesmos meios, parecem ainda possuir mais credibilidade do que meios alternativos e novos grupos da internet.

A ação de Iglesias demonstra o quão é importante para um ator político conseguir inserção na mídia tradicional, concomitantemente aos trabalhos na rede. E nesse sentido, outra questão que surge é a de que *até que ponto superamos a comunicação de massas e entramos na autocomunicação de massas* ou, em que estágio desse processo nos encontramos? Em poucas palavras, parece necessário buscar métodos e pesquisas que de alguma forma consigam demonstrar o quanto a mediação dos profissionais das mídias hegemônicas do campo da comunicação ainda influenciam nas opiniões e opções políticas dos cidadãos e/ou o quanto estes se sentem autônomos para buscar e analisar determinado fato político a partir de narrativas distintas.

28 Uma marcha convocada em fevereiro levou cerca de 150.000 pessoas para a praça *Puerto del Sol* em Madri, com apoiadores do *Podemos*, cuja convocação ocorreu principalmente através dos *Círculos Ciudadanos* na internet (disponível em http://politica.elpais.com/politica/2015/01/31/actualidad/1422673981_619047.html). Acesso em 20/03/15).

Por enquanto, a experiência da ascensão de Iglesias como uma importante liderança política demonstra a emergência de um ator político capaz de dialogar em diversas plataformas de forma, compreendendo a lógica de cada uma delas para conseguir ocupar posições estratégicas nesses meios. Em suma, a construção da liderança política ainda passa em larga escala pelos meios de comunicação tradicionais, mesmo que a emergência deste seja através da internet.

A complexidade da política contemporânea exige mais etapas para uma caracterização mais completa de uma liderança política oriunda de movimentos do ciberespaço, como no caso de Iglesias, mas por enquanto é possível notar que existe um processo iniciado, mas longe de estar concluído, na transição da comunicação de massas para a autocomunicação de massas.

Referências

AGUIAR, W. A. de. O realismo socialista no cinema: o cinema como forma de difusão do ideal stalinista. **7º Seminário de Pesq. em Artes da Fac. de Artes do Paraná**. Curitiba, pp. 201-204, 2012.

ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe. **Lua Nova [online]**. São Paulo, n. 80, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 7. Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2011.

_____. **A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 3. ed. - Porto Alegre: Zouk, 2008.

_____. **O Poder Simbólico**. 15. Ed. – Rio de Janeiro, Beltrand Brasil, 2011.

_____. **Sobre a televisão: seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos**. 1. ed. - São Paulo: Zahar, 1997.

_____. O Campo político. **Rev. Bras. Ciência Pol. [online]**. Dossiê Dominação e contra-poder. n. 5, 2011.

CARVALHO, D. Stalinismo, Cultura e Cinema na URSS. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, junho de 2011.

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y Poder**. 1 ed. - Madrid, España: Alianza, 2009.

_____. **A Galáxia da Internet. Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade.** 1. ed – São Paulo: Zahar, 2003.

_____. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura.** Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. 2007. Communication, Power and Counter-power in the Network Society. **International Journal of Communication** 1, p. 238-266. Annenberg School for Communication. University of Southern California.

Diário Público. 2015. Sítio do jornal Público, Espanha. <<http://www.publico.es/>>.

EL MUNDO – Diario online líder de información em español. 2015. Sítio do jornal Mundo, Espanha. < <http://www.elmundo.es/>>.

EL PAÍS – El Periódico Global. 2015. Sítio do jornal El País, Espanha. <<http://elpais.com/?cp=1>>.

ERREJÓN Galván, Íñigo. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno de MAS en Bolivia (2006-2009): un análisis discursivo.** Tese de Doutorado. Universidad Complutense de Madrid, Madri, 2011.

FORT APACHE. 2015. Sítio do programa de televisão Fort Apache. Disponível em <<http://www.fortapache.es/>>.

HARVEY, David et al. **Occupy: movimentos de protestos que tomaram as ruas.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

HispanTV, Nexo Latino. 2015. Sítio do canal de televisão estatal da República Islâmica do Irã em espanhol. Disponível em <<http://www.hispantv.com/>>.

IGLESIAS Turrión, Pablo. **Multitud y acción colectiva postnacional: un estudio comparado de los desobedientes: de Italia a Madrid (2000-2005).** Tese de Doutorado. Universidad Complutense de Madrid, Madri, 2009.

_____. 2015. Sítio pessoal. Disponível em <<http://pabloiglesias.org/>>.

Intereconomía TV: TV em Directo. 2015. Sítio do canal de televisão Intereconomía. Disponível em <<http://www.intereconomia.tv/>>.

LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista.** 1. ed. – São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LIMA, Venício A de. **Mídia: Teoria e Política.** 2 ed. – São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

MARICATO, Ermínia et al. **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas dos Brasil.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

MELO, Carlos. Notas e reflexões sobre liderança política. **Aurora: revista de arte,**



mídia e política. São Paulo, v. 5, n. 14, p. 11-30, jun.-set. 2012.

MIGUEL, Luis Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova [online]**. 2002, n.55-56, pp. 155-184. ISSN 0102-6445.

_____. Mecanismos de exclusão política e os limites da democracia liberal: uma conversa com Poulantzas, Offe e Bourdieu. **Novos Estudos – CEBRAP [online]**. 2014, n.98, pp. 145-161.

_____; BIROLI, Flávia. Visibilidade na Mídia e Campo Político. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 53, nº3, 2010, PP.695-735.

NORRIS, Pippa. Preaching to the Converted? Pluralism, Participation, and Party Websites. **Party Politics**. Vol. 9, n. 1, pp. 21-45, 2003.

ORTELLADO, Pablo et al.. **Vinte Centavos: a luta contra o aumento**. 1. ed. – São Paulo: Veneta, 2013.

PEREIRA, W. P. O Poder das Imagens: Cinema e propaganda política nos governos de Hitler e Roosevelt (1933-1945). **ANPUH – XXXIII Simpósio Nacional de História**. Londrina, 2005.

Periódico Diagonal: Periódico quincenal de actualidad crítica. 2015. Sítio do jornal Periódico Diagonal. Disponível em <<https://www.diagonalperiodico.net/>>.

REBELIÓN. 2015. Sítio do jornal *online* Rebelión. Disponível em <<http://www.rebelion.org/>>.

ROSA, C. S. da. Educação e Propaganda no Jogo Político Fascista: O uso das imagens cinematográficas por Mussolini. **Diálogos – Rev. do Dep. de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, v. 13, n. 1, 2009, pp. 143-165.

SAMPEDRO Blanco, V. F.; SÁNCHEZ Duarte, J. M. Del 13-M al 15-M. **Rázon y Fe**. Jul.-Ago., 2011.

SILVA, B. E. da. CÂMARA, A. S. O “novo homem soviético” no cinema de Dziga Vertov. **O Olho da História**, n. 13, Salvador (BA), dez. 2009.

SILVA, S. F.; RODRIGUES, N. C. L.; FARIAS, M. W. S. O uso político do rádio na Era Vargas. **Intercom – XXXV Cong. Bras. de Ciências da Comunicação**. Fortaleza, CE, 2012.

TELE K – Nunca seremos la primera... 2015. Sítio do canal de TV Tele K Vallecas de Madri. Disponível em <<http://tele-k.org/>>.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 12. ed. – Petrópolis: Vozes, 2011.



_____. A nova visibilidade. **Rev. MATRIZES [online]**. 2008, n. 2, p. 15-38. ISSN 1982-2073.

TOLEDO, G. D.. La generación de recambio política y la nueva sociedad civil: ? Quién lidera a quién? **Polis, Rev. de la Univ. Bolivariana**, v.11, n.32, 2012, p. 67-89.

ZIZEK, Slavoj. **O ano em que sonhamos perigosamente**. 1. ed. – São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.